

# PENNA, AGULHA E COLHER

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alca (Caixa 49)

Supplemento da «Epoca» (A. IX)



Anno II

Florianopolis, 26 de Julho de 1919

Num. 47

## Devoção e devoções...

Ao contemplarmos entristecidas os progressos da impiedade e da dissolução de costumes no seio das sociedades hodirnas, vêm-se-nos como que instinctivamente os olhares d'alma para a mulher christa, cuja influencia quasi irresistivel,—penetrada como  de bondade e prudencia, de energia e de suavidade,—se nos affigura a unica força porventura capaz de oppr um dique  corrente avassalladora que tudo parece querer submergir num oceano de corrupção.

Onde, porém, encontrar essa mulher christa, devidamente orientada quanto  sublimitade de sua missão educadora e o peso de suas responsabilidades? Onde a mulher que, encarando como dever inalienavel o apostolado activo, não se limita s douras de uma piedade por vezes esteril, por illusoria e mal comprehendida? A mulher cuja existencia  o constante sacrificio do egoismo, em prol do triumpho do grande ideal do reinado de Jesus Christo nas almas, na familia e na sociedade?

Eu bem sei que não faltam senhoras que frequentem as igrejas, que pertençam até a quatro ou cinco piedosos sodalicios, que corram reuniões e promovam festas em que se faz o bem sem mesmo saber!... Enchem-se os templos de pessoas que se dizem religiosas; multiplicam-se os distinctivos, fitas, medalhas, muras, etc. Porém de baixo d'esse vistoso apparatus dos dias de festa, em que se vae muitas vezes por bom tom ouvir um prgador de fama, quantos fieis perfeitamente compenetrados da essencia da religião que  a gloria de Deus e a salvação das almas? Quantos capacitados de que, sendo a vontade de Deus a razão da existencia do homem, torna-se a acceitao

do soffrimento um dever inalienavel? Quantos convencidos da necessidade de cooperar na dilatação do reinado da Verdade, pelo sacrificio do egoismo e dos melindres excessivos do amor proprio? Quantos?...

Se nos fosse dado verificall-o, ficariamos surprehendidas ao ver como são poucos... Aliás, se não fossem tão poucos, os principios irreligiosos e amoraes, quando não immoraes, não teriam entre nós, como têm, direito de cidade.

Mês d'onde vem semelhante estado de cousas?

Da carencia de solidez nos alicerces do edificio religioso de um sem numero de almas, carencia d'onde nasceu uma triste confusão de idéas: os meios são tomados como fim, e  força muitas vezes de uma sobrecarga de devoções fica prejudicada a verdadeira devoção que deve ser esclarecida, activa e generosa. Em uma palavra: ha muitas devoções e pouca devoção...

Porque a devoção, segundo S. Thomaz,  o devotamento a Deus, a seu culto, a seu serviço. E a alma verdadeiramente devota  a que dedica o melhor de si mesma, a fazer o que pôde agradar a Deus, contribuindo para sua gloria, isto , cumprindo-lhe a vontade. Ora, Deus quer estabelecer nas almas seu reinado de amor: faz suas delicias em estar com os filhos dos homens; e muitos homens por ignorancia, ou malicia, não correspondem ao designio bondoso em que poderiam fazer consistir a sua propria felicidade... D'ahi a necessidade do zelo.

Discipulas predilectas do Coração divino abrazado de amor pela humanidade peccadora existem, bem o sabemos, moças e senhoras, de piedade bem orientada, e activa, haurida na fonte de todas as dedicações, que  a S. Eucharistia; mulheres fortes que não se



## RECEITAS

*Bróas de Caxambú*

Escaldam-se duas latas de fubá mimoso (toma-se para medida uma lata de manteiga de meio kilo) com duas ditas dagua e meia de banha, e, depois de esfriar um pouco, deitam-se 6 colheres de assucar, sal e ovos até que nas mãos se possam formar bolas, que passarão em fubá, indo para o forno quente.

Adalíus

*Bolo da imperatriz*

Pesam-se 10 ovos, e, com igual peso, a manteiga, farinha de trigo e assucar; bate-se o assucar com os ovos até ficar bem duro; mistura-se depois a manteiga e a farinha, e, antes de ir ao forno, deitam-se por cima algumas amendoas descascadas e quebradas.

Adalíus.

## Creadas aristocraticas

Comédia em 3 actos

Adaptação de *Edésia Aducci*

—o—

## PERSONAGENS:

*D. Emilia Dalben*, baroneza.  
*Zuleika*, sua filha.  
*Amelia, Anastacia, Genoveva e Anna*, creadas  
*Baroneza Flériot*.  
*Condessa Zurbaran*.  
*Wilma*, amiga de Zuleika.

## Scena II

*Anastacia* — Arre! Vocês não entendem nada! Nós diremos isso, suas tolas, só para que a patrôa, acreditando-o, leve um grande susto, e, por fim, se resolva a pedir humildemente para ficarmos.

*Anna* — Você tem cada idéa!*Genoveva* — Ora seja!

*Anastacia* — E si a patrôa instar para que fiquemos, o que é quasi certo, porque ella não pode passar sem o nosso serviço, nós cederemos, finalmente, porém sob diversas condições!

*Anna* — (um tanto zangada) Não entendo o que devemos fazer!

*Genoveva* — Nem eu tão pouco! Ora seja!

*Anastacia* — Mas realmente vocês nunca tiveram educação!, porque não são capazes de comprehender o que digo!

*Anna* — Já vem você outra vez com a educação para o meio! Admiro-me de que o seu noivo tenha bastante educação para você!

*Genoveva* — Ora seja! E eu que pensava que devíamos ser bem unidas! Si vocês continuam a brigar, eu vou embora! (Faz menção de sahir.)

*Anastacia* — Não, Genoveva, fique! Quem tem a culpa é a Anna, que principia sempre a falar em outra cousa. (Puxando-a pelo braço) Venha cá, escute mais um pouco;

quando a illustre patrôa me pedir para ficar, eu lhe direi assim: bom, eu vou experimentar si posso continuar com a Sra., porém... sob as seguintes condições: 1.<sup>a</sup> em vez de 30\$000 por mez, exijo, dora em diante, 50\$000; 2.<sup>a</sup> não trabalharei mais nada nos domingos, e, além disto, quero mais um dia de folga na semana; 3.<sup>a</sup> desejo que alguém limpe os meus sapatos, lave o meu quarto, e me leve cada noite uma chicara de chá depois de eu estar na cama. Não achais que exijo pouco? (Anna e Genoveva olham-se, sem saber o que responder.) Anna, que vae tu exigir?

*Anna* — (atrapalhada) Eu... eu... ainda não sei ao certo...

*Anastacia* — Então escuta, que eu te ajudarei; tu dirás assim á patrôa: minha senhora, exijo que dora em diante me paguem 40\$000 em vez de 20\$000, e quero tambem mais um dia de folga na semana. Concorde?

*Anna* — Ora si concordo! Isto nem se pergunta, pois seria uma felicidade para mim, si tal acontecesse!

*Anastacia* — E você que deseja, boa Genoveva?

*Genoveva* — Eu?... Eu nem sei o que desejo! Ora seja!

*Anastacia* — Quanto ganha você?

*Genoveva* — Commigo o negocio é outro... Miguel, o meu marido, é guarda nocturno, e eu ganho ainda algum dinheirinho com as gallinhas dos meus estimados patrões.

*Anastacia* — Bom! Pois então exija 2 a 4 ovos frescos por dia, para você e o Miguel, e, além disto, 50%, isto é, a metade do dinheiro que for ganho com a venda de ovos e gallinhas.

*Genoveva* — Ora seja!

*Anastacia* — Eu exijo, porém, acima de tudo, que Amelia nunca mais ralhe commigo!

*Anna* — Eu tambem, por certo!*Genoveva* — Eu tambem! Ora seja!

## DOMINIOS DA ESPHINGE

(8.º torneio charadistico)

(Julho, Agosto e Setembro)

Tres premios ás vencedoras

14) LOGOGRIPO

(Sobre o soneto «A confissão», de Afonso Celso)

Entre os culpados o maior culpado,  
 Por infames acções, da lei proscripto, —  
 16,2,5,14,12,9,9,7,16,17.

Si, aos pés de um sacerdote, vai contrito,  
 Narrar sinceramente o seu passado;

E, si pede ao Senhor ser indultado —  
 1,12,6,4,3

Segundo as normas do sagrado rito —  
 6,10,13,14,17.

Puro se torna de qualquer delicto;  
 Curvou-se immundo, ergueu-se immaculado!



## Penna, Agulha e Colher

— Publicação semanal —

Assignaturas:

Anno . . . . .	4\$000
Mez . . . . .	\$400

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da «Epoca» custa 2\$000.

limitam a gemer sobre as tristezas do presente, e procuram, animadas por uma fé robusta, preparar num futuro menos sombrio uma farta messe de almas, arrancadas pelo seu zelo ao peccado e aos preconceitos irreligiosos.

Há Filhas de Maria e muitas! louvado Deus, para quem a fita azul não é um enfeite, um mero ornato... Digam-n'o as obras fluorescentes da catechese das creancinhas, da costura em favor das Igrejas pobres, de protecção ás moças solteiras, das Damas de Caridade e tantas outras que seria demasiado longo citar. Obras de educação e formação da mocidade, de hygiene social ou de caridade, todas têm o mesmo escopo: a salvação das almas.

Porém isso não desmente o que diziamos ha pouco, sobre a carencia de almas bem orientadas que vêm num apostolado intelligente um corollario da fé. Senão, vejamos: Nos piedosos sodalicios, Congregações das Filhas de Maria, Ordens Terceiras, Confrarias, etc., muitas socias se alistam; em seus registros muitos nomes figuram.

Mas qual a percentagem das que se compenetraram do verdadeiro espirito das respectivas associações? quantas lhes observam os deveres á risca, quantas vivem de sua vida?

E ás obras emprehendidas pelas mesmas pias associações e em que se devera contar com a totalidade de seus membros, quantas dedicadas?

Ora, aqui muito á puridade, digamos com franqueza: a verdade é que o trabalho em vez de ser dividido para tornar-se menos penoso e mais meritorio para a generalidade, recae sempre sobre o mesmo pequeno punhado de devotadas até o sacrificio, que se exgotam para o poder levar a cabo. A maioria das operarias da vinha escusa-se no momento do labor aturado: apresentam-se ao envez nos dias de festa, para contemplar o trabalho feito e ter parte nas glorias do successo, quando o successo corôa a tentativa. Se não corôa, se morre á mingua por falta de meios pecuniarios, de sympathias e de devotamentos reaes, dizem algumas com certos ares muito perspicazes: «Eu bem dizia que não iria avante!»

Meditem as Filhas de Maria no que ahi fica dito: e descendo ao amago da consciencia, xaminem com sinceridade se têm feito irradiar em torno de si graciosamente, com

critério, com bondade, o bom odôr da piedade christã. Se têm sido activas, ou d'aquellas tristemente apontadas como *inoffensivas*: boas porque nada fazem de mal...; bondade amorpha, sem caracter, sem cunho, sem personalidade, que não pôde ser vehiculo da graça e portanto razão de salvação para ninguem; muito pelo contrario, torna-se uma pedra de escandalo, pois sempre se espera muito, e com razão, da influencia de uma moça christã.

Nos tempos que correm, em que o vicio se mascara com tanta arte, é preciso ter fibra, ser *alguem*; é preciso ao nadador que saiba furar a onda para não ser envolvido e arrastado por ella...

As fortes convicções fazem as vontades fortes; e é preciso força para luctar contra a corrente dos preconceitos antireligiosos e mundanos, contra a vasa impura dos principios pagãos; são necessarios grandes ideaes e um coração de fogo para remar contra a corrente, vencer a apathia de uns, a má vontade de outros, o risó soez de muitos e pôr toda a actividade ao serviço do grande ideal da regeneração social!

Portanto a mulher christã, para radicar mais profundamente sua fé, procure instruir-se, crescer no conhecimento da Verdade; e depois, realmente devota, isto é, devotada ao Summo Ideal, com os olhos no céo e o coração desapegado das honrarias mesquinhas d'este mundo tão pequeno, tome aos hombros uma parcella da cruz, e, prompta a ferir os pés nos abrolhos do caminho, nos espinhos da ingratição, siga por amor as pisadas ensanguentadas, mas seguras, d'Aquelle cujos soffrimentos foram a Escola do grande e verdadeiro apostolado pela salvação das almas!

S. de F.

(Do «Apostolado das Filhas de Maria no Brasil»)

## Pensamentos

de illustres escriptoras francezas

(Traducção de D. S.)

### DELICADEZA

Escutar com mostras de interesse, não é calar; é responder ao que de nós se requer; uma palayra, um nada é o bastante para satisfazer á pessoa que nos fala dos seus negocios, dos seus triumphos, dos seus revezes.

Mme. de Beaumont.

A conversação de uma mulher erudita deve sempre fazer crer que ella procura instruir-se; o ar de duvida consola o ignorante e lisonjeia áquelle que julga poder esclarecer.

Mme. de Flahaut.

A delicadeza dá ao procedimento um inexplicavel encanto.

Mme. de Genlis



Oh! ineffavel, milagroso meio  
De transformar-se em santidade o crimel  
11,4,16,15,9,3,12.

Foi Jesus quem do céu trazel-o veio...

Ali, quem mais se accusa mais se exi-  
me — 8,2,13,6,4,9,7.

*E, após, recebe o proprio Deus no seio...*

— Salve, do amor instituição sublime!...

*Alzira da Costa e Silva*

—o—

### 15—23) NOVISSIMAS

A criminosa atirou o animal na corren-  
te — 1,2.

Esta cidade é a setima da França — 2,1.

Ave, ave, ave — 2,2.

A mulher vestiu o manto para ir á cida-  
de — 2,2.

Outra cousa mais: foi aqui que estudei  
esta planta — 1,1,1.

Este homem ficou surdo porque comeu  
aquella planta — 1,2.

*Alzira*

—o—

Não faz bem conservar na vasilha o re-  
medio — 1,2.

Minha senhora, V. Excia. está em risco  
de tomar o nome deste homem — 2,1,1.

José é semelhante a uma fera para com  
este homem — 1,3.

*Diva d'Alva.*

—o—

### 6) ANCILLA DOMINI

## NA INTIMIDADE

Eu, tua filha, tua Mécia! sim, minha san-  
ta mãe, é verdade! esse sentimento tão re-  
pugnante cegou-me a ponto de me fazer prac-  
ticar a mais aviltante trahição. Oh! como sin-  
to rubras as faces ao desvendar-te assim as  
fibras secretas do coração!

Não dedicando embora ao Dr. Arnaldo a  
menor sympathia, empenhei tudo, envidei  
todos os esforços, para desviar da prima as  
attenções do rapaz, para captar a sua affei-  
ção.

Enfeitei-me, ataviei-me com requintado a-  
puro, para supplantar as pobres priminhas,  
que se trajam com pouco gosto e sem esme-  
ro; fiz rebrilhar em mil facetas o meu espí-  
rito facil e desembaraçado, ao passo que a  
pobre Lulú acanhadinha e tímida mal ousa-  
va pronunciar palavra; levei a crueldade a  
ponto de chamar a attenção e zombar com  
fina ponta dos modos arroceirados e sem dis-  
tincção das primas; emfim, servi-me dos  
dons, dos talentos que Deus me deu, para prac-  
ticar uma doção má, para mostrar á tia Judith  
que a perfeição da filha della ficaria obum-  
brada pelo meu realce, logo que eu assim o  
quizesse e determinasse. Consegui o nefando  
fim.

As visitas do Dr. Arnaldo fizeram-se mais  
amiudadas, mas o rapaz já quasi não presta-  
va attenção á Lulú. Palestravamos nós dous,  
discutiamos, eu cantava e tocava, emfim, pa-  
ra dizer o nome apropriado, estivemos no mais

franco e extremado namoro, até que um  
dia... um dia, penetrando inesperadamente no  
quarto de Lulú, encontrei-a a devorar solu-  
ços abafados, ajoelhada junto ao leito, a cho-  
rar. Ah! foi só então que vi toda a malda-  
de de meu procedimento.

Que ingrata eu era, que má, que falsa!

Subiu de ponto a minha indignação con-  
tra mim mesma, quando nessa noite a tia Ju-  
dith me chamou de parte e disse com mei-  
guice: (e eu percebi, mamãe, que tambem  
ella havia chorado) Filha, eu sempre pensei  
que o Dr. Arnaldo gostasse da minha Lulú,  
era o noivo que nós lhe destinavamos, mas  
não permittiu Deus que assim fosse. Eu sou-  
be por alguém, que elle disse estar comple-  
tamente captivado por ti. Dr. Arnaldo é mu-  
ito bom rapaz, muito piedoso e serio, se tu o  
amas, sê feliz, minha filha, e crê que eu me  
regosijarei com a tua boa sorte, és filha da  
minha maior amiga, da minha irman.

Ai mamãe! com que palavras exprimir  
o que senti então? Apertada a garganta por  
fortissima commoção, atrei-me de joelhos ás  
pés de titia, pedi-lhe em soluços que me per-  
doasse.

— Perdoar-te o seres encantadora, intel-  
ligente e prendada? — respondeu ella com  
sorriso de santa, — isto não é culpa, filha, er-  
gue-te, minha Méciazinha.

Mas eu continuava de rojo a seus pés.

— Perdoa-me titia, fui muito má; uma  
unica desculpa tenho: eu não sabia bem o  
que fazia, procedi quasi inconscientemente;  
quasi, mas não em absoluto... fui má, oh  
quanto!

Tenho certeza, titia, que o Dr. Arnaldo  
gosta de Lulú, não me casarei nunca com el-  
le... não o amo.

— E' a ti que elle tem affeição, Mécia,  
estás nervosa, filha, acalma-te, não é hoje  
que tens que dar uma resposta decisiva, eu  
quize apenas te prevenir, que não levarei a  
mal o que aconteceu.

Resolvi então sanar o mal que eu havia  
causado; escrevi ao Dr. Arnaldo a seguinte  
carta: «Doutor. Sei que vou de encontro aos  
usos estabelecidos, fazendo-lhe a confissão que  
lhe vou fazer; fio-me, porém, no seu caracter  
leal e bondoso, e espero que não m'o leve a  
mal. Disse-me titia que o Sr. gosta de mim;  
isto é engano, por certo. Quando eu aqui  
cheguei, todos falavam já na sua sympathia  
por Lulú, e já se projectava proximo noiva-  
do. E' a Lulú, portanto, que o Sr. ama, já de  
longa data, e estas affeições antigas e profun-  
das não desaparecem assim rapidamente.

Se um momento pareceu esquecel-a por  
mim, perdoe-me a franqueza, não lhe corre-  
spondendo os sentimentos.

(Continúa)



Pede-se dirigir os pagamentos e pe-  
didos de assignaturas á casa  
editora:

LIVRARIA CYSNE, Florianópolis  
Rua 28 de Setembro N.º 8.